

Informação da FuelsEurope sobre a “European Energy Union” (União Energética Europeia)

O lançamento da União Energética Europeia foi uma iniciativa considerada muito bem-vinda pela FuelsEurope, (organização que representa junto das instituições da UE os interesses de 42 empresas que operam refinarias na EU e cujos membros são responsáveis por quase 100% da sua capacidade de refinação de petróleo e por mais de 75% das vendas de combustíveis rodoviários no setor do retalho), que desde logo manifestou a sua forte vontade de contribuir para o processo conduzido pela nova Comissão Europeia. Hoje, mais do que nunca, energia segura, acessível e sustentável é um elemento vital para a recuperação económica da UE. A abordagem integrada - em que vários comissários irão definir em conjunto a política energética - é a mais adequada para identificar e permitir o equilíbrio entre competitividade, sustentabilidade e segurança do abastecimento.

Foi emitida no dia 25 de fevereiro, pela Comissão, a comunicação sobre o “Pacote Energético da União” (http://ec.europa.eu/priorities/energy-union/index_en.htm), juntamente com uma comunicação sobre o Protocolo de Paris e de uma comunicação sobre Interligações Elétricas, que originou a informação da FuelsEurope, que a seguir transcrevemos.

União Energética ou União da Eletricidade? Um pacote incompleto.

A Comunicação da União Energética destaca de forma correta a importância de mercados de energia abertos e livres, mas perde o foco essencial quanto a como isso vai gerar emprego e crescimento, e no reconhecimento do papel contínuo dos produtos petrolíferos na economia.

Descrever uma visão de longo prazo para os sistemas de energia da Europa numa economia de baixo carbono competitiva é importante e as cinco dimensões propostas são partes essenciais. O pacote da Comissão da União Energética descreve esse futuro, focando a importância do mercado interno da eletricidade da UE e medidas para o fazer funcionar; a importância da eficiência energética no uso final; a segurança do abastecimento; e a investigação e inovação.

No entanto, a comunicação falha em, pelo menos, três elementos chave:

Em primeiro lugar, como é que a União Energética vai fornecer energia competitiva capaz de promover o crescimento, revertendo o declínio da criação de valor industrial na Europa*. Os custos de energia na UE estão seriamente desfasados de outras regiões concorrentes e a sua abordagem deve ser uma parte essencial de uma União Energética que promova o crescimento e o emprego. Em segundo lugar, os papéis dos produtos energéticos importantes e dos seus sistemas de abastecimento, tais como produtos derivados do petróleo e a refinação, são completamente ignorados; ou pior descartados por envolver “velhas tecnologias”, implicando o uso de trabalho pouco qualificado. A realidade é o oposto: de acordo com AIE, a UE precisará de produtos derivados do petróleo por muitos anos e a sua substituição nos transportes e na indústria exige maiores avanços tecnológicos e, de acordo com análises da própria Comissão, a refinação de petróleo da UE é muito inovadora e emprega mão-de-obra altamente qualificada.

Em terceiro lugar, com exceção de algumas propostas detalhadas para a eletricidade, existe um grande desfasamento entre a visão definida e a realidade atual quanto ao uso de energia. O necessário equilíbrio e as etapas de transição economicamente

realistas, precisam de muito mais trabalho para fazer deste, um pacote real. O Director Geral da FuelsEurope, Chris Beddoes, comentou: "tivemos fortes expectativas quanto à União Energética e achamos que é um pouco como um copo meio cheio: é um bom começo, mas é incompleto e carece de equilíbrio entre todos os produtos energéticos - como os produtos de petróleo - na economia, não está focado no custo da energia e na competitividade e carece de reconhecimento quanto à necessidade de manter sistemas energéticos existentes -como a refinação da UE - que acrescentem valor e garantam o abastecimento da economia da UE" A FuelsEurope espera trabalhar em estreita colaboração com todas as instituições à medida que completem o pacote da União Energética e desenvolver medidas de implementação adequadas".

* Conclusões do Conselho da Competitividade – 04/12/2014

Apetro

27/02/2015